

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: folha de São Paulo Class.: 300

Data: 04/02/82 Pg.: _____

**Funai garante área
190 para nhambiquaras**

BRASÍLIA — As pressões que estariam sendo feitas, de acordo com denúncia da Comissão Pró-Índio de São Paulo, pelo deputado federal Antônio Morimoto (PDS-SP), pelo deputado estadual Roberto Cruz (PDS-MT) e pelo secretário do Interior e Justiça de Mato Grosso, Domingos Sávio Brandão, contra a reserva dos índios Nhambiquara, no Vale do Guaporé, “não alteram a disposição da Funai em demarcar essa área indígena”. A garantia foi dada pelo presidente da Funai, coronel Paulo Leal, aos antropólogos Eunice Durham, presidente da Associação Brasileira de Antropologia; Olímpio Serra; Lux Vidal, da USP; Roque Laraia e Roberto Cardoso de Oliveira, da Universidade de Brasília.

O coronel Leal informou ainda aos antropologistas que a portaria de demarcação da reserva nhambiquara não foi revogada e que a Funai cumpre o contrato com o Banco Mundial que condicionou o empréstimo financeiro para asfaltamento da BR-364 (Cuiabá-Porto Velho) à demarcação da reserva e assistência aos cinco mil índios que vão ser afetados pela estrada.

A conversa entre o coronel Leal e os antropólogos durou mais de três horas. Segundo informou Olímpio Serra, ex-diretor do Parque do Xingu, “os

antropólogos saíram decepcionados”. Ele disse que a Funai “continua sem a menor disposição de manter um bom contato com a comunidade científica, boicotando pesquisas antropológicas, impedindo a entrada de estudiosos em áreas indígenas ou suspendendo autorizações já concedidas”.

Olímpio Serra acredita que qualquer mudança “na filosofia indígena da Funai só poderá ocorrer com o afastamento de alguns coronéis do segundo escalão”. Entre os coronéis apontados pelo antropólogo encontram-se o diretor do Departamento Geral de Operações (DGO), José Silveira, e o diretor da Assessoria de Estados e Pesquisas, Ivan Zanonl Bausen.

PROJETO CARAJAS

Durante o encontro com o presidente da Funai, a antropóloga Lux Vidal fez um relatório sobre a situação dos índios Xicrin, do Pará, cujas terras estariam sendo invadidas pelos fazendeiros Laudelino Hanneman e Gilberto Teles. Lux Vidal ficou surpresa ao saber que a Funai não tem qualquer documento que comprove a demarcação da área xicrin, feita em 78, dizendo ainda que a Funai deve “intensificar as pesquisas científicas na área xicrin que será afetada pelo Projeto Carajás”. M.M.